

Compreender, dialogar, amar

Mais do que em "dar", a caridade está em "compreender". - Por isso, procura uma desculpa para o teu próximo (sempre as há), se tens o dever de julgar.

19/06/2018

A lógica do diálogo

Mais do que em “dar”, a caridade está em “compreender”.

- Por isso, procura uma desculpa para o teu próximo - sempre as há -, se tens o dever de julgar.

Caminho, 463

O cristão tem que se mostrar sempre disposto a conviver com todos, a dar a todos - com o seu trato - a possibilidade de se aproximarem de Cristo Jesus. Há de sacrificar-se de bom grado por todos, sem estabelecer distinções, sem dividir as almas em compartimentos estanques, sem lhes aplicar rótulos, como se fossem mercadorias ou insetos dissecados. Não pode o cristão separar-se dos outros, porque então a sua vida seria miserável e egoísta: deve fazer-se *tudo para todos, para salvar a todos*.

É Cristo que passa, 124

O amor às almas, por Deus, faz-nos querer a todos, compreender, desculpar, perdoar...

Devemos ter um amor que cubra a multidão das deficiências das misérias humanas. Devemos ter uma caridade maravilhosa, "veritatem facientes in caritate" , defendendo a verdade - sem ferir.

Forja, 559

Diferenças que unem

Cada um de nós tem seu feitio, seus gostos pessoais, seu gênio — seu mau gênio, por vezes — e seus defeitos. Cada um tem também coisas agradáveis em sua personalidade, e, por isso, e por muitas mais razões, pode ser amado. O convívio é possível quando todos se empenham em corrigir as deficiências próprias e procurar passar por alto as faltas dos outros; isto é, quando há amor que anule e supere tudo o que falsamente poderia ser motivo de separação ou de divergência. Pelo contrário, se dramatizamos os pequenos contrastes e mutuamente

começamos a lançar em rosto uns aos outros os defeitos e os erros, então acaba a paz e corremos o risco de matar o amor.

Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, 108

Se alguém diz que não pode aguentar isto ou aquilo, que lhe é impossível calar-se, está exagerando para se justificar. É preciso pedir a Deus força para saber dominar o capricho, graça para ter o domínio de si próprio, porque os perigos de uma zanga são estes: perde-se o controle e as palavras se enchem de amargura, chegando a ofender e, embora sem querê-lo, a ferir e a causar mal.

Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, 108

Terei eu toda a razão?

Outra coisa muito importante: devemos acostumar-nos a pensar

que nunca temos *toda* a razão. Pode-se dizer, inclusive que , em assuntos desses, ordinariamente tão opináveis, quanto mais de certeza temos de possuir toda a razão, tanto mais certo é que não a temos. Discorrendo deste modo, torna-se depois mais fácil retificar e, se for preciso, pedir perdão, que é a melhor maneira de acabar com uma zanga. Assim se chega à paz e à ternura. Não animo ninguém a brigar, mas é natural que brigemos algumas vezes com aqueles de quem mais gostamos, porque são os que habitualmente vivem conosco. Afinal não se briga com o *Preste João das Índias**. Portanto, essas pequenas zangas entre os esposos, se não são freqüentes — e é preciso procurar que não o sejam — , não demonstram falta de amor e podem mesmo ajudar a aumentá-lo.

*Entrevistas com Mons. Josemaria
Escrivá, 108*

A humildade leva-nos como que pela mão a essa forma de tratar o próximo que é sem dúvida a melhor: a de compreender a todos, conviver com todos, desculpar a todos; a de não criar divisões nem barreiras; a de comportar-nos - sempre! - como instrumentos de unidade.

Amigos de Deus, 233

Um toque de bom humor

Às vezes nos tomamos muito a sério. Todos nos aborrecemos de quando em quando: umas vezes porque é necessário, outras porque nos falta espírito de mortificação. O que importa é demonstrar que esses aborrecimentos não quebram o afeto, e restabelecer a intimidade familiar com um sorriso.

Entrevistas com Mons. Josemaria Escrivá, 108

Carinho sincero

Nós não possuímos um coração para amar a Deus e outro para querer bem às criaturas: este nosso pobre coração, de carne, ama com um carinho humano que, se estiver unido ao amor de Cristo, é também sobrenatural. Esta e não outra é a caridade que devemos cultivar na alma, a que nos levará a descobrir nos outros a imagem de Nosso Senhor.

Amigos de Deus, 229

Amar, em linguagem cristã, significa *querer querer*, decidir-se em Cristo a promover o bem das almas sem discriminações de gênero algum.

Amigos de Deus, 231

Nas relações com os que te cercam, tens de conduzir-te cada dia com muita compreensão, com muito carinho, juntamente - é claro - com toda a energia necessária: de outro modo, a compreensão e o carinho se

convertem em cumplicidade e egoísmo.

Sulco, 803

Caridade e verdade

O nosso amor não se confunde com a atitude sentimental, nem com a simples camaradagem, nem com o propósito pouco claro de ajudar os outros para provarmos a nós mesmos que somos superiores. É conviver com o próximo, venerar - insisto - a imagem de Deus que há em cada homem, procurando que também ele a contemple, para que saiba dirigir-se a Cristo.

Amigos de Deus, 230

A parte positiva

Só serás bom se souberes ver as coisas boas e as virtudes dos outros.

- Por isso, quando tiveres de corrigir, faze-o com caridade, no momento

oportuno, sem humilhar... e com
ânimo de aprender e de melhorares
tu mesmo naquilo que corriges.

Forja, 455

Murmurar, dizem, é muito humano. -
Repliquei: nós temos que viver à
maneira divina. A palavra malvada
ou leviana de um só homem pode
formar uma opinião, e até pôr de
moda que se fale mal de alguém...
Depois, essa murmuração sobe lá de
baixo, chega às alturas, e talvez se
condense em negras nuvens

Sulco, 909

Um discípulo de Cristo jamais tratará
mal pessoa alguma; ao erro chama
erro, mas, a quem está errado, deve
corrigi-lo com afeto; senão, não
poderá ajudá-lo, não poderá
santificá-lo. Temos que conviver,
temos que compreender, temos que
desculpar, temos que ser fraternos; e,
como aconselhava São João da Cruz,

em todo o momento *é preciso pôr amor onde não há amor, para tirar amor*, mesmo nessas circunstâncias aparentemente intranscendentes que o trabalho profissional e as relações familiares e sociais nos oferecem. Portanto, tu e eu aproveitaremos até as oportunidades mais banais que se nos apresentem para nos santificarmos e para santificar os que conosco partilham dos mesmos anseios cotidianos, sentindo na nossa vida o peso doce e sugestivo da corredenção.

Amigos de Deus, 9

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/compreender-
dialogar-amar/](https://opusdei.org/pt-br/article/compreender-dialogar-amar/) (22/01/2026)